

DPF planeja retirar garimpeiro de reserva

BOA VISTA — O Departamento de Polícia Federal já tem pronta uma bem montada operação denominada Canaimé (na língua indígena quer dizer espírito mau), para a expulsão dos garimpeiros que ocupam hoje todas as reservas dos índios ianomâmis de Roraima. Estão envolvidos no projeto, além da DPF, os ministérios do Exército, Aeronáutica, do Interior, o Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa) e a Funai. A retirada visa à preservação da ordem social na região amazônica e à defesa da sobrevivência dos povos indígenas da floresta.

A Polícia Federal, autora das instruções cuja execução depende apenas de uma decisão política do Palácio do Planalto, evocou o Artigo 225, parágrafo 4º da nova Constituição — que prevê a ação governamental na defesa dos índios e de suas terras — para justificar a concepção do plano já apresentado ao Congresso Nacional e ao presidente José Sarney.

Embora alegue falta de estrutura para comandar a retirada dos cerca de 50 mil homens, a Polícia Federal já fez até uma previsão de despesas operacionais, onde concluiu que necessita de R\$ 24 milhões para a execução de todo o trabalho. O DPF indica também a necessidade do uso de aviões Búfalo e helicópteros da FAB, a ocupação do Aeroporto Internacional de Boa Vista — a base de todo o garimpo —, a destruição de todos os campos clandestinos de pouso (são mais de 100) e manter vigilância em bases estratégicas como Paaplú, Ericó, Cafrimãni, Waiçás e Surucucus (essas últimas já ocupadas hoje por pelotões do Exército dentro do Projeto Calha Norte). As bases seriam tomadas e lá apreendidos os aviões do garimpo e presos os invasores.

Pelos cálculos da Polícia Federal, 10 aviões Búfalo trabalhariam 10 horas por dia durante 50 dias

numa primeira etapa, transportando 300 garimpeiros por dia até Boa Vista. Nesse período, um comando formado por cinco helicópteros faria sobrevôos diários à caça de mais invasores que seriam levados para as pistas de pouso tomadas, que serviriam de base para a operação.

O superintendente regional da Funai, Francisco Eugênio dos Santos, não quis comentar a operação, mas revelou que o governo estuda no momento com o Exército e a Polícia Federal uma forma menos traumática para a retirada dos garimpeiros de áreas indígenas. Ele quer a imediata retirada dos garimpeiros por achar que eles são os condutores naturais de doenças transmissíveis aos índios. Francisco Eugênio não soube definir quando a operação será deflagrada. "A situação do índio é deplorável", diz ele.

O governador de Roraima, Romero Jucá Filho, ex-presidente da Funai, afirmou que vai contestar a decisão do juiz da 7ª Vara da Justiça Federal, Novelty Vilanova da Silva Reis que determinou no dia 20 de outubro a interdição dos garimpos em áreas indígenas. Ele não aceita também a retirada pura e simples dos garimpeiros sem que haja um planejamento a fim de evitar o caos social em Boa Vista para onde os trabalhadores seriam transportados. Jucá acha que o fechamento dos garimpos representa uma grave ameaça ao desenvolvimento de Roraima.

Em Brasília, os caciques Raoni e Megaron pediram ontem ao ministro-chefe do Gabinete Militar, general Rubem Bayma Dennys, pressa na demarcação da reserva ianomâmi em Roraima, expulsão dos garimpeiros e assistência médica para os índios. Os caciques querem ainda que a reserva dos caia-pós, no sul do Pará, também seja demarcada. O general Bayma Dennys prometeu encaminhar rapidamente todos os pedidos.